

## O que aprendi nas aulas de Gestão e Liderança de Equipas?

Esta unidade curricular permitiu-me crescer bastante a nível intelectual, bem como uma visão mais alargada sobre o que é ser gestor e líder de uma empresa ou organização.

Ao longo das aulas, foram-nos dados textos para analisar, de vários autores, a leitura dos mesmos fez com que percebesse o quão é difícil encontrar pessoas com as competências que necessitamos, bem com a melhor forma de as enquadrar no tipo de estrutura a utilizar pela empresa/organização.

O primeiro autor abordado ao longo das primeiras aulas, foi Quinn, autor que nos fez abordar a temática relativa ao tema “os vários tipos de papéis de um gestor”. O referido tema já me tinha abordado numa outra unidade curricular mas no entanto, nunca tinha tentado relacionar “os vários papéis de um gestor” com os meus colegas de trabalho ou até mesmo de turma.

Aprendi também que as pessoas, têm, por norma, tendência a desistir quando algo corre mal, tornando-se assim, este factor, uma limitação inerente ao nosso crescimento pessoal.

Henry Mintzberg, outro dos autores falado nas aulas, indica que as suas teorias incidem sobre as bases de uma organização, bem como, da sua estrutura e métodos de liderança/coordenação. Assim, as empresas têm paralelamente à sua estrutura formal uma estrutura não formal. Esta ligação deve ser tida em consideração, aproveitada tirando-se, assim, o máximo de proveito da mesma. Mintzberg, referia-se ainda, à formação teórica, salientando que a mesma deveria ser complementada com a prática (saber fazer), do meu ponto de vista, parece-me ser, de facto o

mais proveitoso , pois, todo o know-how não será, de todo, possível sem a realização de tarefas, assim será possível criar automatismos e desenvolver técnicas, sempre importantes, sobretudo para estarmos mais preparados para situações futuras, tornando a passagem da teoria para a prática mais fácil, real e objectiva, minimizando, assim, possíveis erros ou falhas ao máximo.

Meredith Belbin foi o autor que mais me cativou e com o qual mais me identifiquei, pois aborda temáticas que devido à minha condição profissional, me são familiares.

Belbin é conhecido como “ o Pai das Equipas”, dá muita importância ao processo de selecção bem como aos diferentes tipos de comportamento e também aos papéis dos actores nas empresas. Para que uma equipa funcione bem e seja produtiva não pode ser composta por actores com competências/papeis iguais, pois vai gerar conflitos. O ideal é ter uma equipa com papéis diferentes, para haver equilíbrio e trabalhar em harmonia, no entanto, tal tarefa não é fácil.

É necessário começar por fazer alguns testes e experimentações da adaptação á posição, é também importante valorizar as competências pessoais e técnicas de cada um dos actores.

Este tema fez-me entender o porquê de certas situações se repetirem com frequência no meu trabalho e qual a melhor forma de os tentar resolver.

Em suma, poderei dizer que, um bom gestor deve ter a apetência de conseguir assumir diversos tipos de papeis nas diversas situações.

Deveremos fazer uma auto-avaliação de nós próprios e tentar perceber em que tipo de papel nos enquadramos, que tipo de gestores seremos no futuro?